

AS REGIAS NUPCIAS

DO I

SERENISSIMO SENHOR D. JOAÕ,

INFANTE DE PORTUGAL

COM

A SERENISSIMA SENHORA D. CARLOTA, INFANTA DE HESPAÑA

E

DO SERENISSIMO SENHOR D. GABRIEL,

INFANTE DE HESPAÑA

COM

A SERENISSIMA SENHORA D. MARIANNA,

INFANTA DE PORTUGAL.



O D E.

JA O' Clio famosa
Chegou o fausto dia,
Que nos propoem a sorte glorioza
Para a nossa alegria:
Das Regias Nupcias vemos já o effeito;
Que assumpto taõ perfeito
Nos-promove a aurea lyra
Para cantar o bem, que em Nós respira!

II

II.

Se no mais grave metro ;
 Qual pede assumpto tanto ;
 Deve o tom affinar oroucoplectro
 Com hum sonoro espanto ;
 Solta a vóz, toma a lyra, rasga o peito,
 Influe o meu conceito,
 Para em rithma e levada
 Cantar pois huma empreza sublimada.

III.

Oh ; que contentamento
 Já innunda os Coraçõens !
 Elle cresce, elle sobe ao Firmamento,
 E cerca as térreas Regioens :
 Rodeado de gloria infinita
 Elle já refuscita ;
 E de bens excellentes
 Nos mesmos Carações infúde enchêtes.

I V.

Enche sim elle ufanno
 De glorias a milhares
 Ao luzo peito, ao peito Castelhanno;
 Que chegaõ lá aos ares:
 Ve-se a Magnificença da Alegria:
 Em taõ plausivel dia
 Queimar puros incensos
 A hñas Nupcias, q̃ mostraõ bens inêfos.

V.

Mas faõ raros effeitos,
 Effeitos sim das glorias,
 Que produz Hymineu naquelles peitos,
 Onde saõ bem notorias:
 Pois, que jubilo altivo, e que ventura
 Naõ respira, e assegura
 Destas Nupcias, e gregias
 O bem, q̃ em si vincula Almas taõ Regias!

VII

Amor , àquelle nune ,
 Que avassalla os Coraçõens ,
 Ah , quanto já blazona , já presume
 De ter mais adoraçõens !
 Sim : porque na vorás ardente chamma ,
 Em que o nune se inflamma ,
 Elle vê , elle admira ,
 Que Hymineu nella accende a sacrapira .

VII.

Elle vê já unidos
 Em laços taõ estreitos
 Os mais nobres , os mais esclarecidos
 Regios infantis o peitos :
 As victimas nas aras bando abando
 Já se vem fumegando ,
 Mostrando no holocausto ,
 Que amor fará o thoro sempre fausto .

VIII.

Mas Ceos ! se tanta gloria
 Das Regias Nupcias provém ,
 Imprima-se nos bronzes da memoria
 Tanta dita , e tanto bem :
 Vai do luzo Oriente a luz mais bella
 A brilhar em Castella ;
 Que rayos Soberannos
 Nella attentos veráõ os Castelhannos !

IX.

Mas esta luz ufanna ,
 Taõ sublime , e taõ gentil
 Vós a espalhais ó Regia Marianna.
 Na nobre esfera infantil :
 Hespanha venturosa , que concebes ,
 Quando tal luz recebes ,
 As ditas amilhares ,
 Que os cultos te promovem nos Altares.

Sim

Sim Hespanha famosa
 Acclama-te hoje ufanna
 Quando de Gabriel vez ehará Esposa
 A Infanta Marianna :
 Os jubilos do thóro ennobrecido
 Em grave fostenido
 Tuas glorias entoão ,
 E nos confins dos orbes alto atroão.

X I.

Porém cruel foledade ,
 Triute , féra , e inclemente
 Quantos golpes não dás de faudade
 Na Luzitanna gente !
 Quando do Regio lár , do luzo Imperio
 Ao Hespanico emispherio
 Por celeste destino
 Transportas este Sol taõ perigrino ?

Mas

XII.

Mas quer a Providencia
 Em lenitivo do mal
 Suavisar a dor da triste auzencia
 Com outra ventura igual :
 Ao Luzitano Imperio lhe destina
 Outra luz perigrina ,
 Porque seja na historia
 Se Esposa de Joaõ , de lyzia gloria.

XIII.

De lyzia gloria , e gregia
 E Esposa fim de Joaõ
 De Hespanha vem Carlota Infãta Regia
 Por justissima elleiçãõ :
 Mas oh , q̃ a hum portento taõ perfeito
 He lyzia prazo estreito ,
 Mas no peito do Esposo
 Hum folio occupará mui glorioso.

XIV.

Felizes Portuguezes ;
 Ditosos Castelhannos
 Confagrai , confagrai as puras rezes
 Nos Altares ufannos :
 Quem pode disputar-vos tanta gloria ?
 Se os Annaes da memoria
 Já se abrem folha , a folha ?
 E nellas se transcreve a justa escolha ?

XV.

Deuzas , famosas Deuzas
 Doblipartido monte
 Dos dois Numes , das duas semideuzas
 Ornai , ornai a frente :
 Do sacro thóro os mirthos triumphantes
 Cingaõ os dois Infantes ,
 E a dornem as Espozas
 De Hymineu as grinaldas gloriozas.

Protesta o A. que das palavras Deuzas , seme-leuzas , Nume , e sacro uza como permitidas em taes composições poeticas , suger-tando-se sempre em tudo a Santa Madre Igreja csmo filho della.

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.
 Com licença da Real Meza Censoria.